



Objetos do Cotidiano como Fontes Históricas: uma Experiência Investigativa em Sala de Aula.

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: História

Filiação institucional: UEFS

Larissa Emanuelle Santos de Souza Caldas (larissacaldasuefs@gmail.com); **Giovanna Cirqueira Teles** (giovanna.uefs@gmail.com)

Palavras-chave: Uso de Fontes. Ensino de História. Ludicidade.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Subprojeto de História, junto aos estudantes do 6º ano B, do turno matutino da Escola Ernestina Carneiro. A ação pedagógica foi concebida com a dupla finalidade de promover a aproximação entre as bolsistas e a turma e de introduzir, de forma lúdica e concreta, os conceitos fundamentais da História.

Fundamentada no conceito de literacia histórica e associada ao desenvolvimento da consciência histórica, na perspectiva de Peter Lee, a dinâmica consistiu na utilização de fontes históricas em sala de aula. Com a finalidade de instigar a curiosidade dos alunos e levá-los a construir, de forma investigativa, a compreensão sobre os seguintes questionamentos: "O que é História?", "Qual o ofício do historiador?" e "O que são fontes históricas?".

Para isso foram utilizados como objeto de análise fontes históricas pessoais das próprias bolsistas. Através da observação e da problematização desses artefatos, os estudantes foram conduzidos a um exercício de interpretação, permitindo-lhes visualizar na prática o método de trabalho do historiador e a importância das fontes para a construção do conhecimento histórico.

2 METODOLOGIA

A atividade foi idealizada pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com o intuito de promover uma aproximação com a turma. Cada bolsista levou objetos pessoais que foram utilizados pelos alunos em um processo investigativo.

Os estudantes observaram, questionaram e interpretaram os objetos, identificando como cada item poderia ser uma fonte histórica e o que ele poderia revelar sobre a trajetória de alguém.

Os objetos escolhidos foram certidão de nascimento, foto criança na pracinha do bairro da escola, um terço, um diário de bebê e um anel de formatura, um fone de ouvido, um pente garfo, uma câmera digital antiga e uma agulha de crochê, os objetos foram escolhidos a partir da preferência das bolsistas.

A partir dessa dinâmica, foi iniciado o conteúdo “O que é História?”, abordando as fontes históricas, sua definição e tipologia (retomando o exemplo do caderno). Também foram trabalhados os temas “A profissão de Historiador/a” e “Sujeito Histórico”. A discussão se aprofundou no conceito de História e nas fontes históricas, utilizando o caderno como objeto de estudo. Os alunos refletiram sobre como objetos aparentemente simples podem ter grande valor histórico.

Durante a aula, os estudantes foram divididos em grupos para discutir exemplos de fontes históricas e refletir sobre como cada objeto analisado poderia revelar aspectos do passado. Além disso, foram incentivados a pensar sobre seu próprio papel como sujeitos históricos, refletindo sobre como suas vidas contribuem para a construção de uma narrativa histórica coletiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência realizada com a turma do 6º ano B da Escola Municipal Ernestina Carneiro mostrou, de forma muito concreta, como o uso de fontes históricas pessoais, aliado a uma abordagem mais lúdica e investigativa, pode despertar o interesse dos alunos e ajudá-los a compreender melhor o papel do historiador. Logo no início da dinâmica, foi possível perceber a curiosidade estampada nos olhares: os estudantes se aproximavam dos objetos trazidos pelas bolsistas com entusiasmo, curiosidade, querendo tocá-los, descobrir sua origem, imaginar para que serviam e o que poderiam contar sobre a vida de alguém. Esse movimento espontâneo de perguntar e levantar hipóteses já demonstrava que eles estavam exercitando, mesmo sem perceber, uma postura investigativa ligada à literacia histórica, tal como defende Peter Lee (2006), ao lembrar que aprender História significa compreender como o conhecimento se constrói a partir das evidências.

Um ponto interessante foi observar que, mesmo em processo de alfabetização e enfrentando dificuldades com a leitura e a escrita, os alunos não se sentiam limitados. Pelo contrário, deram significados próprios aos objetos, relacionando-os à memória e à trajetória pessoal das bolsistas. Isso reforça a ideia de que a História não é apenas sobre datas e grandes eventos, mas sobre pessoas, experiências e contextos. Como lembra Rüsen (2001), a consciência histórica é, antes de tudo, uma forma de orientação para a vida prática, e aqui ela se

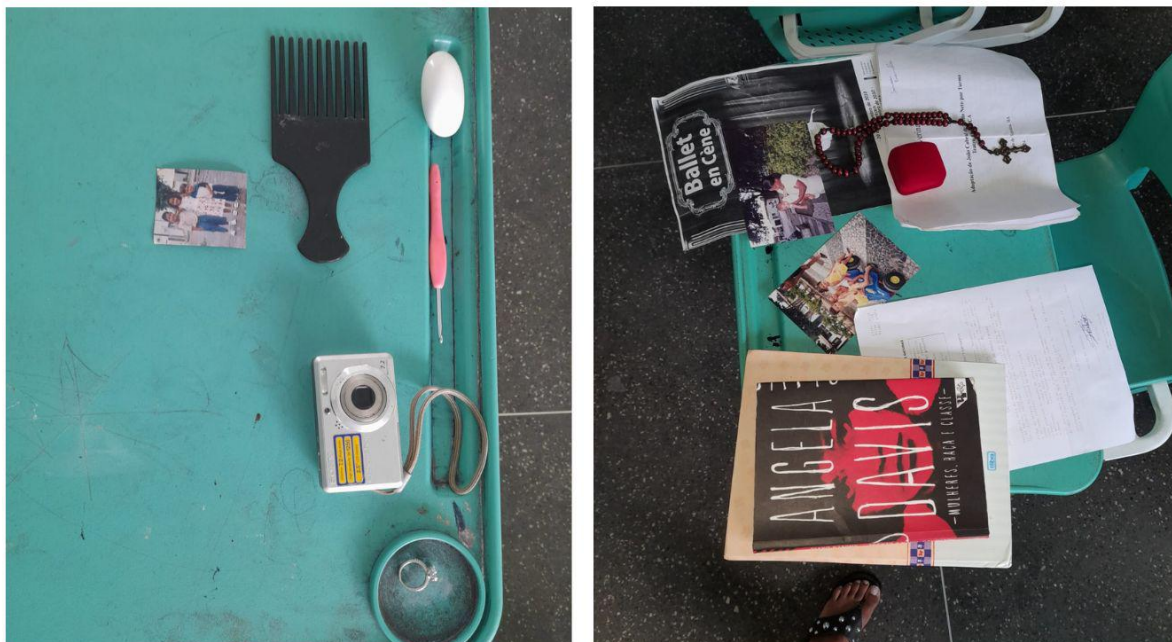
manifestou no modo como os estudantes se apropriaram das fontes para construir interpretações.

A divisão em grupos trouxe ainda mais riqueza ao momento. Enquanto discutiam entre si, os estudantes se escutavam, divergiam e negociavam ideias, mostrando como a ludicidade pode se tornar um recurso pedagógico poderoso para estimular a cooperação e o diálogo. Essa dinâmica vai ao encontro da proposta de Schmidt e Garcia (2005), que defendem metodologias ativas e participativas no ensino de História, colocando os alunos como sujeitos ativos na construção do saber.

Outro aspecto marcante foi a reflexão em torno do conceito de sujeito histórico. Muitos alunos ficaram surpresos ao perceber que aquilo que parecia tão simples, como um álbum de bebê ou uma fotografia de família também poderia ser considerado uma fonte histórica. Nesse momento, houve uma espécie de “virada de chave”, eles passaram a se reconhecer como parte da História, entendendo que suas próprias vivências e registros fazem parte de uma narrativa coletiva muito maior. Essa tomada de consciência dialoga diretamente com as ideias de Jörn Rüsen (2001), que aponta o ensino de História como um caminho para a formação da identidade cultural e da valorização do indivíduo dentro de uma comunidade.

Assim, o que parecia, à primeira vista, apenas uma atividade de aproximação entre bolsistas e turma, acabou se revelando um momento de aprendizagem significativa. O uso pedagógico das fontes históricas, aliado à ludicidade, não apenas aproximou os alunos dos conceitos fundamentais da disciplina, mas os convidou a experimentar o próprio ofício do historiador. Ao fim, é importante destacar a devolutiva nas atividades avaliativas realizadas após a dinâmica. Quando convidados a responder questões sobre os conceitos trabalhados, os estudantes conseguiram identificar com clareza o que são fontes históricas, diferenciar alguns de seus tipos e até exemplificar como objetos de seu cotidiano poderiam servir como testemunhos do passado. O desempenho coletivo foi bastante satisfatório, mostrando que o conteúdo foi compreendido e ressignificado por eles. Esse resultado reforça a potência da atividade proposta, evidenciando que a aprendizagem, quando construída de forma significativa e participativa, se torna efetiva e marcante.

Figura 1- Materiais utilizados para a atividade em sala



Fonte: Caldas;Teles (2025). Fotografia das autoras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, analisamos que obtemos um espaço favorável para o processo de aprendizagem e neste momento não nos referimos apenas aos estudantes da escola na qual realizamos o PIBID mas sim também a aprendizagem para nossa formação docente que pudemos experienciar práticas pedagógicas que fortalecem o ensino de história focado na realidade de um sexto ano que enfrenta dificuldades de escrita e leitura, com a análise das fontes enquanto recurso didático eles conseguiram assimilar o conteúdo de forma lúdica e com significado.

No final, eles não apenas aprenderam sobre fontes históricas, mas também viveram a experiência de analisá-las, interpretá-las e discutir seus sentidos — e isso, sem dúvida, é um passo importante para que se reconheçam como produtores e protagonistas da História.

REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. Literacia e consciência histórica. **Educar em revista**, p. 93-112, 2006.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar em revista**, p. 131-151, 2006.

RÜSEN, Jörn. . Teoria da história: uma teoria da história como ciência . Tradução de Estevão C. de Rezende Martins.. Curitiba: **Editora UFPR**, 2015.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 25, n. 67, p. 297–308, 2005.